



INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO

ANNA ISABEL DE LIMA HOEFT
CAMILA SANDER RODRIGUES
MIKAÉLY BAUMGARDT KRÜGER
SABRINA BIANCA HINKEL

História da Moda Feminina Pós-Guerra

Jaraguá do Sul
2023

ANNA ISABEL DE LIMA HOEFT
CAMILA SANDER RODRIGUES
MIKAÉLY BAUMGARDT KRÜGER
SABRINA BIANCA HINKEL

História da Moda Feminina Pós-Guerra

Projeto de pesquisa desenvolvido no Programa Conectando Saberes do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro, como requisito de integração entre as unidades curriculares e como eixo condutor à pesquisa.

Orientadora: Fabiane Fischer Murara

Coordenadora da Fase: Alana Tortato

RESUMO

O objetivo deste relatório de pesquisa é analisar a história da moda feminina no pós-guerra. Como recurso de coleta de dados, optamos por aplicar a pesquisa bibliográfica, utilizando-se livros e artigos, para retratar as diferenças entre a Europa e o Brasil.

Em seguida, após feita a pesquisa bibliográfica, podemos observar nos resultados e discussão que obtivemos os seguintes resultados: na Europa houve escassez de matérias-primas utilizadas na moda durante e após a Segunda Guerra Mundial. No Brasil a indústria avançou principalmente com a produção de matérias-primas; A economia na Europa ficou em estado de inatividade, o que afetou a moda devido à falta de importações de roupas e tecidos, já no Brasil observamos que a economia mundial enfraquece, porém, isso contribuiu para o fortalecimento da operação fabril nacional no Brasil; Na Europa, com tudo o que havia e estava acontecendo, as roupas femininas tiveram que se adaptar à realidade. Já no Brasil as roupas femininas não necessitam de adaptações, pois não foram afetadas.

Voltando para a moda, observamos que a ousadia de Dior em utilizar as roupas femininas de forma mais sensual, com saias amplas, que voltavam a utilizar muito tecido, sendo o oposto da moda durante a guerra, revolucionou a moda na época. Já o Brasil não foi influenciado pela revolução do New Look.

Palavras-chave: Moda feminina; Escassez; Matérias-primas; Segunda Guerra Mundial.

ABSTRACT

The purpose of this research report is to analyze the history of post-war women's fashion. As a data collection resource, we chose to apply bibliographical research, using books and articles, to portray the differences between Europe and Brazil.

Then, after carrying out the bibliographical research, we can observe in the results and discussion that we obtained the following results: in Europe there was a shortage of raw materials used in fashion during and after the Second World War. In Brazil, industry advanced mainly with the production of raw materials; The economy in Europe was in a state of inactivity, which affected fashion due to the lack of imports of clothes and fabrics, while in Brazil we observed that the world economy weakened, however, this contributed to the strengthening of the national manufacturing operation in Brazil; In Europe, with everything that was and was happening, women's clothing had to adapt to reality. In Brazil, women's clothing does not require adaptations, as they were not affected.

Returning to fashion, we observe that Dior's boldness in using women's clothing in a more sensual way, with wide skirts, which again used a lot of fabric, being the opposite of fashion during the war, revolutionized fashion at the time. Brazil, however, was not influenced by the New Look revolution.

Keywords: Feminine fashion; scarcity; Raw material; World War II.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 TEMA	7
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	7
3 PROBLEMA DE PESQUISA	7
4 HIPÓTESES	7
5 OBJETIVOS	7
5.1 OBJETIVO GERAL	7
5.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	8
6 JUSTIFICATIVA DO TEMA	8
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
7.1 HISTÓRIA DA MODA	8
7.1.1 Síntese da história da moda diante da Segunda Guerra Mundial	9
7.2 MODA NA EUROPA PÓS SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	11
7.3 REVOLUÇÃO DO NEW LOOK	12
7.4 A MODA NO BRASIL DURANTE O PÓS-GUERRA	13
9 METODOLOGIA	16
10 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
12 CRONOGRAMA	20
REFERÊNCIAS	21

INTRODUÇÃO

Compreende-se que a Segunda Guerra Mundial afetou diversas áreas, assim como a moda. Após o término da Guerra, os países passaram por um intenso processo de reconstrução, recuperando seus territórios, produzindo matérias-primas para suprir as demandas, sua moda de fato, assim como sua própria independência. Esta pesquisa bibliográfica, observada através da análise histórica, entre os anos 1945 e 1950, realizando uma comparação entre Europa e o Brasil, sobre a moda feminina após a Segunda Guerra Mundial, com base em pesquisas bibliográficas em livros e artigos.

Levando em consideração a Segunda Guerra Mundial estar entre os assuntos mais importantes da história da humanidade do século XX, esta pesquisa descreve a história da moda após o período da Segunda Guerra, por sua vez, voltando um pouco dentro do período da guerra, vendo suas evoluções ou involuções, ou seja, suas mudanças. A história da moda feminina pós-guerra, onde as pessoas tiveram que se readaptar diante deste fato histórico, pois diversos fatores econômicos afetaram a moda, como a escassez de matérias-primas para a produção de tecidos, resultando na restrição na compra de tecidos e/ou matérias-primas, e a situação econômica da década. Além, de que, naquela época aconteceu a Revolução do New Look, onde Christian Dior se inspirou na moda dos anos 1860, o que causou uma grande estranheza nas pessoas, pois o New Look novamente voltava a utilizar muitos metros de tecido apenas para uma saia, o que tinha sido impossibilitado durante as restrições impostas na período da guerra. (PRADO; BRAGA, 2011)

1 TEMA

A história da moda feminina pós-guerra.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A moda feminina após a Segunda Guerra Mundial, através da análise histórica, do ano de 1945 a 1950, utilizando a comparação entre a moda na Europa pós-guerra e no Brasil.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

Ao pesquisar a história da moda feminina pós-guerra, observamos como a escassez de roupas, tiveram que se readaptar diante da Segunda Guerra Mundial, pois diversos fatores econômicos afetaram a moda, como a escassez de matérias-primas para a produção de tecidos, resultando na restrição na compra de tecidos. Com base nisso, essa pesquisa busca realizar uma pesquisa histórica bibliográfica levantando, quais foram as principais mudanças ocorridas na moda feminina no período após a Segunda Guerra Mundial?

4 HIPÓTESES

- Houve escassez de matérias-primas, para a produção de tecidos;
- A moda foi afetada por fatores econômicos;
- As roupas femininas tiveram que se adaptar novamente perante a Segunda Guerra Mundial;
- A Revolução do New Look transformou a moda daquela época.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Pesquisar e analisar a moda feminina no período após a Segunda Guerra Mundial, entre os anos 1945 a 1950, realizando uma comparação entre a Europa e o Brasil.

5.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Observar se a moda feminina foi afetada com Guerra e por quais motivos;
- Comparar a moda feminina no período pós-guerra entre Europa e o Brasil;
- Perceber se a Revolução do New Look interferiu na moda da época;
- Analisar se houve a escassez de matérias-primas e como isso afetou a moda da época.

6 JUSTIFICATIVA DO TEMA

A decisão deste tema se deu por uma conversa entre o grupo a respeito de como funcionou a moda na década de 1950 (pós Segunda Guerra), decidimos por esse tema, e pelo desprovido de conhecimento de muitos da turma, assim o grupo achou interessante pesquisar por este tema como a Segunda Guerra Mundial realmente afetou a moda, torna-se necessário compreender a história por trás, quais fatores eram considerados mais importantes naquela época. Saber o que, como e o porquê tudo influenciou no ramo da moda do vestuário feminino depois da Segunda Guerra Mundial é muito importante.

Realizando uma pesquisa bibliográfica, pela comparação entre a moda do Brasil e da Europa, poderemos obter mais informações de como os aspectos políticos e econômicos mudaram o sentido da moda. Assim uma oportunidade à ser trabalhada com as turmas do Técnico Modelagem, e/ou outras turmas. Este projeto de pesquisa justifica-se pelo interesse dos integrantes do grupo em relação ao tema.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 HISTÓRIA DA MODA

A moda é um fenômeno social que envolve todos os aspectos da vida em sociedade, pois envolve os modos como as pessoas se vestem, se comportam, o

que consomem, o que pensam, entre muitos outros fatores. De acordo com Palomino (2003, p.14) “A moda é um sistema que acompanha o vestuário e o tempo, que integra o simples uso das roupas no dia a dia a um contexto maior, político, social, sociológico.”

O termo “moda” surgiu em meio a essas mudanças na sociedade, e ela se refere muito mais que apenas o tipo de roupa utilizada, ela representa todo um conjunto de fatores que representam aquele determinado período. Ainda de acordo com Palomino:

O conceito de moda apareceu no final da Idade Média (século 15) e princípio da Renascença, na corte de Borgonha (atualmente parte da França), com o desenvolvimento das cidades e a organização da vida das cortes. A aproximação das pessoas na área urbana levou ao desejo de imitar: enriquecidos pelo comércio, os burgueses passaram a copiar as roupas dos nobres. Ao tentarem variar suas roupas para diferenciar-se dos burgueses, os nobres fizeram funcionar a engrenagem - os burgueses copiavam, os nobres inventavam algo novo, e assim por diante. PALOMINO (2003, p.15)

A partir do estabelecimento das formas femininas e masculinas, as roupas passaram a se modificar em períodos de tempos cada vez mais curtos, antes, passaram-se séculos e as vestimentas não se alteravam em quase nada, agora os saltos da moda eram dados para manter o status da nobreza, pois seus trajes eram copiados por burgueses num efeito cascata. (PALMA, 2013 *apud* CATELLANI, 2003)

A moda tem um significado amplo, pois existe nos mais diversos objetos, produtos, e como fenômeno social, é definida como mudanças sociológicas, psicológicas e estéticas, arquitetura, artes visuais, música, religião, inerentes à política, literatura, visões filosóficas, adornos e roupas.

A roupa sempre foi um reflexo da cultura e contexto, de cada época, retratando de alguma forma os desenvolvimentos econômicos, culturais e políticos, vestuário diferenciado define ocupação de classe social, idade ou gênero.

7.1.1 Síntese da história da moda diante da Segunda Guerra Mundial

A Moda, assim como os demais setores da sociedade, progrediam a cada década, o que pode ser percebido desde a revolução industrial, com o surgimento das indústrias e o capitalismo.

A história da moda seria muito diferente se não fosse pela dureza exigida pelas duas grandes guerras mundiais e pelos diversos acontecimentos econômicos que ocorreram diante a estas guerras. Como no ano de 1929, que aconteceu uma grande crise financeira, a quebra da bolsa de New York.

Após um breve período de paz, a Segunda Guerra Mundial mudou completamente a forma como as pessoas viviam e se vestiam.

Nos anos 40 e 50, a moda sofreu duas mudanças significativas. A Segunda Guerra Mundial foi responsável por estabelecer uma separação de estilo entre a moda produzida durante e após o conflito. O primeiro estilo consistia em combinar com o modelos inspirados em trajes militares utilitários, linha Utility (figura 1).

Figura 1: Linha Utility



Fonte: Laboratórios de figurinos.

Com o intuito de reduzir gastos, essas transformações fizeram com que as vestes fossem mais econômicas. Desde então, a moda se tornou mais acessível a várias classes sociais. O segundo estilo, já fabricado no pós-guerra, decorre da manutenção dos recursos do setor industrializado, o que cada vez mais levou a uma melhor adaptação da moda feminina ao meio industrial (Antonieta, 2011).

Contudo que estava ocorrendo as mulheres britânicas ansiavam pela elegância, porém nos primeiros anos de Guerra a Incorporated Society of London Fashion Designers¹, fabricava para a exportação apenas vestidos sem classe, vestidos que não possuíam alta-costura, as primeiras coleções de alta-costura, lançadas em 1944, trouxe consigo a simplicidade e os soldados foram convidados a assistir aos desfiles.

Segundo Antonieta (pág. 130, 2011) “O racionamento de roupas na Grã-Bretanha era motivo de preocupação, [...]”. “A seda foi banida do uso civil e soldados americanos tornaram-se uma fonte de náilon”. Os designers se reuniram em apoio ao patriotismo, e com a implantação de detalhes militares em roupas de civis ajudaram para a união. Muitas fotos de casamento da época mostram os noivos em uniformes ou com trajes confeccionados na linha Utility .

A tecelagem gratuita existia apenas em Paris, onde estilistas liderados por Lucien Lelong (costureiro francês) negociavam isenções da distribuição alemã e vergonhoso desperdício de recursos (Antonieta, 2011).

Ready-to-wear, ou seja, pronto-a-vestir, é o nome dado a esse tipo de produção em massa. O conceito funcionou tão bem que hoje, as roupas que usamos são em sua maioria produzidas de acordo com essa ideia aceita mundialmente. Estilistas da época inspiraram-se na alta costura, adotaram sua maneira econômica de fazer as coisas e deixaram Paris com uma visão de consenso.

De acordo com Antonieta (pág. 138, 2011) “As restrições impostas aos tecidos estimularam padronização dos tamanhos, o que se tornou indispensável para a indústria de roupas prontas.”

7.2 MODA NA EUROPA PÓS SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A moda europeia durante e após a Segunda Guerra Mundial foi muito difícil devido à grande escassez de matérias-primas, e durante a guerra os estilistas tiveram que improvisar com coisas simples e fazer peças individuais sem exagerar. Acessórios puramente estéticos, ou seja, tiveram que se adaptar à realidade e se

¹ Fundada em 1942, a organização tinha como missão promover a moda britânica e a indústria têxtil, bem como criar peças de alta costura de luxo para serem comercializadas em outros países em apoio ao esforço de guerra.

manter criativos em suas coleções, descobrir novas formas de usar tecidos menos valiosos e designers reduzirem o desperdício por falta de tecido. (BRAGA, 2007)

Naquele período ocorreu um acontecimento chamado de Tempos de Recessão, onde a economia ficou paralisada e as importações de roupas e tecidos ficaram inativas, assim afetando a moda.

Após a guerra as pessoas nas ruas não viam mais elegância, e a moda passou a ser algo confortável e prático. As confecções de roupas eram bastante dificultadas pois existiam limites para uso de tecidos, visto que não podiam colocar nenhum detalhe estético e as vestimentas passaram a ser masculinizadas. (BRAGA, 2004 *apud* MARTINS, 2017)

Vestimentas do dia a dia como vestidos e casacos passaram a ter ombreiras, um aspecto retirado das roupas militares. Os vestuários passaram a ser simples e sem detalhes, aviamentos e enfeites tiveram que ser mínimos, algo presente nesse período foi o surgimento de bolsos nas saias e vestidos, usados para guardar itens para casos de bombardeios. (BRAGA, 2007)

Outras peças que se tornaram importante foram as saias-calças e as calças, as calças eram confortáveis e práticas de se vestir e as saias-calças eram úteis e importantes pois eram uma peça que ajudava no dia a dia das mulheres na hora de usar algum transporte, e tudo isso por causa de um simples abotoamento que se transformava em uma saia.

Nas revistas era frequentemente visto as saias-calças e foi uma peça que se popularizou bastante nas classes mais pobres.(Veillon 2004 *apud* MARTINS, 2017)

Os acessórios foram muito importantes para as mulheres nessa época, por conta que, o vestuário não tinha nenhum tipo de aviamento, e cabia aos acessórios dar um toque de personalidade a estas. (BRAGA, 2007)

Nesse período se teve muitas outras peças de vestuários, acessórios que foram criados e adaptados para que fossem práticos e de fácil mobilidade, linha Utility (figura 2), tanto no caso de ocorrer bombardeio quanto no dia a dia das mulheres, como também para que as mulheres pudessem utilizar para trabalhar, já que seus maridos estavam na guerra e elas tinham que trabalhar para sustentar suas famílias, era uma realidade nova na vida de muitas mulheres.



Fonte: História da moda.

7.3 REVOLUÇÃO DO NEW LOOK

A revolução do New Look, teve inspiração de Christian Dior, um renomado estilista francês e fundador de uma das marcas de grife mais famosas do mundo, que logo após a Segunda Guerra Mundial, lançou sua primeira coleção chamada de “Corola”. A linha foi apresentada ao público no dia 12 de fevereiro de 1947, e logo apelidada como New Look, pois a ousadia de Dior em utilizar as roupas femininas de forma mais sensual, de um jeito que destacasse a silhueta das mulheres de forma elegante, chocou a todos, e fez com que Paris fosse restabelecida como a capital da moda após a guerra. Como elementos podem-se destacar as bainhas que ficaram 23 cm mais baixas, forros de percal, corpetes com bustiês, cinturas de vespa² (figura 3), tecidos pesados de trama fechada, e abundância nos detalhes. Estes são os principais elementos da moda que modificaram com o New Look, e se tornaram característicos da revolução. (PRADO; BRAGA, 2011)

² A região central do corpo humano, que normalmente corresponde à parte mais fina do tronco. A figura feminina esbelta é frequentemente alcançada através do uso de um espartilho e cinto.

Figura 3: Vestimenta da Revolução do New Look, cintura vespa



Fonte: Revista Lide.

“O tailleur Bar exemplificou a silhueta da linha Corola e foi um dos modelos mais apreciados (e copiados) da coleção. Apesar disso, o New Look tornou-se controverso, visto como uma afirmação de classe após a democratização da guerra. Causou furor tecidos como seda serem usados de maneira tão extravagante”. (ANTONIETA, pág. 148, 2011)

Christian Dior se inspirou na moda dos anos 1860. Dado a este fato, este era o motivo da feminilidade muito exaltada nas roupas, porém ainda com um ar de tradicionalismo. Os vestidos de Dior e suas ideias revolucionaram o mundo da moda, e são utilizados de inspiração e são muito renomados até os dias de hoje. O New Look consagrou Christian Dior como um dos estilistas mais importantes na história da moda. Porém, mesmo o New Look sendo muito aclamado pela crítica, foi muito criticado pela grande massa da sociedade. As críticas eram em relação a pouca praticidade, excesso de tecidos e por ser uma moda muito elitista. Porém, após um ano do desfile, onde a coleção Corola foi mostrada ao mundo, o estilo foi adotado pelos mercados em massa. (PRADO; BRAGA, 2011)

7.4 A MODA NO BRASIL DURANTE O PÓS-GUERRA

A produção de moda durante a Segunda Guerra Mundial teve um impacto nas indústrias têxteis que surgiram no Brasil. Isso porque a guerra enfraqueceu a economia europeia, razão que fez com que o Brasil fortalecesse a operação fabril nacional, principalmente no setor têxtil. (PRADO; BRAGA, 2011)

Por consequência da guerra, a indústria brasileira prosperou principalmente com a produção de tecidos a partir da fibra de algodão, matéria-prima forte no período. Contudo, as pessoas ricas continuavam usando sedas importadas, então, investimentos para a melhoria da qualidade do algodão foram feitos na tentativa de atrair os ricos. Esse processo, dentre outros, fez com que, depois de um determinado tempo, a indústria têxtil alcançasse outro nível, o da “Moda Brasileira”. (PRADO; BRAGA, 2011)

Embora em ascensão, a indústria da confecção estava restrita a nichos. A roupa pronta junto com o conceito de moda tinha mais valor. Mas, inicialmente, isso ficava restrito à alta-costura francesa. Somente na década de 1940, após a Segunda Guerra Mundial, é que as roupas passaram a ser produzidas em série, “prêt-à-porter - pronto para vestir”, com expressão de moda. Consequentemente, outras classes sociais além das pessoas ricas começaram a ter acesso a confecções com expressão de moda. Um exemplo desse fato foi observado quando um grupo de costureiras anônimas ou as donas de casa começaram a fazer roupas para pessoas de classes médias. Também havia a influência de Eliana Macedo, uma atriz brasileira famosa em 1950, que fazia suas próprias roupas inspiradas em atrizes de cinema, refletindo, assim, o comportamento da classe média.

Embora os costureiros brasileiros tentassem estimular o consumo interno, as classes altas ainda se pautavam no consumo inspirado nas ideias de Paris, que estimulava uma espécie de beleza suprema. Para equilibrar essa balança entre o consumo da classe alta e de outras classes, os costureiros brasileiros estimulados pela indústria têxtil começaram a valorizar o produto interno, até então discriminado em relação aos importados.

Uma das estratégias para essa valorização foi a criação dos modelos personalizados direcionados para as mulheres de classes altas, esse movimento gerou as boutiques e os ateliês próprios, gerenciados por costureiros famosos, dentre eles: José Ronaldo e Clodovil Hernandes.

Outro fato que merece destaque é o de que durante a 2ª guerra mundial a alta moda perdeu espaço para as confecções e a copiagem se tornou um problema. No

Brasil, esse acontecimento foi impulsionado também pelo “Getulismo”, a partir de 1930, com o investimento na indústria e no comércio gerado pela primeira era do Governo de Getúlio Vargas, roupas em grande quantidade eram cada vez mais necessárias, por isso, ocorriam as cópias seriadas e a moda não era mais privilégio de poucas mulheres.

Além disso, entre os anos de 1939 a 1945, os nortes americanos criaram um jeito de fazer roupas mais rápidas, baratas e boas para os soldados nos campos de batalha. Então, as roupas de moda passaram a ser produzidas em série por grandes marcas como: Dior e Jacques Fath. Esse processo ficou conhecido como democratização da moda. Com o prêt-à-porter e o aumento da indústria e do comércio, as roupas produzidas em série ganharam mais valor.

O principal objetivo da moda no pós-guerra era resgatar o glamour perdido nos tempos das batalhas. A marca Dior cumpriu bem esse papel. A Dior criou um desfile com a coleção Linha Corolla e Linha Oito, um é baseado numa flor e a outra numa ampulheta. A cintura feminina era marcada, as saias amplas e rodadas contrariando a tendência de masculinização da mulher, o que foi visto durante o período da Guerra. Havia chapéus de abas largas, luvas, peles, jóias e itens de luxo que exaltavam a mulher próspera. A coleção da Dior foi rebatizada de New Look. Foi uma revolução que agradou a indústria têxtil porque as roupas precisam de metros e metros de tecido.

Além do salto alto, a maquiagem era bem delineada, olhos bocas bem marcados e enaltecem a beleza da mulher moderna. O New Look se espalhou pelo mundo, as pessoas passaram a usar conjunto de blusa e casaquinho fino fazendo par com a saia rodada plissada, era o twin-set³ que dava o ar de jovialidade.

Assim os anos pós-guerra, observados pela ótica das grandes marcas, como a Dior, passamos a entender porque esses foram considerados os “anos dourados da alta-costura”. Percebe-se ainda, que o término da 2ª Guerra Mundial fez aparecer duas correntes comportamentais da moda: a moda adulta sofisticada e a moda jovem vestida pelas estudantes universitárias. Logo, o glamour da Dior trouxe a reflexão: de um lado havia a manutenção do refinamento e do outro o início da transgressão e rupturas.

³ É uma peça justa usada por baixo de um cardigã, ou lã, tecido que não possui botões ou apenas alguns.

A indústria têxtil brasileira estava tendo um bom desempenho no pós-guerra, mas o público consumidor tinha preconceito com os produtos têxteis nacionais. Em 1948, a companhia industrial Cataguases adquiriu na Inglaterra instalações para fiações. Teve um momento que o tecido virou um best-seller que moveu a história de Cataguases, até 1980. Estava sendo difícil convencer os brasileiros de que os tecidos Europeus não eram adaptáveis ao Brasil. Para valorizar os produtos brasileiros foi improvisado uma passarela no Copacabana Palace, desfile chamado “moda do algodão” era versátil e elegante (figura 4), o sucesso dos tecidos de algodão em Bangu se desdobrou em desfiles de moda e concursos de beleza. (PRADO; BRAGA, 2011)

Figura 4: Desfile no Copacabana Palace “moda do algodão”.



Fonte: Copacabana em foco.

A divulgação do algodão brasileiro aconteceu na festa brasileira em Coberville. O objetivo era fazer com que em todos os lugares fossem usados vestidos feitos por costureiros Brasileiros. Por fim, o objetivo foi alcançado: a fibra tropical foi valorizada pelos olhos europeus, mas as elites locais ainda achavam uma pobreza se vestir com tecido nacional.

Esse cenário mudou quando a indústria têxtil diante de todos os contextos complexos gerados pelo pós-guerra, acordaram para o fato de que precisam “fazer moda”, ou seja, não eram o tecido que convencem o público, mas sim, a roupa da moda e isso marcou o início do processo de valorização da moda no Brasil.

9 METODOLOGIA

Para a elaboração deste projeto de pesquisa, primeiro realizamos a leitura de livros e artigos acadêmicos relacionados ao tema, realizando um aprofundamento bibliográfico sobre o tema, essas leituras foram fundamentais para elaborarmos a ferramenta de pesquisa, que optamos por uma pesquisa bibliográfica para retratar uma comparação entre a Europa durante o pós Segunda Guerra Mundial e o Brasil naquela época, utilizando assim, materiais que podem não ter sido usados para uma análise crítica.

“A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.” (FONSECA, 2002, p. 32 *apud* Biblioteca Prof. Lydio Machado Bandeira de Mello Faculdade de Direito da UFMG).

A pesquisa bibliográfica foi realizada no início do semestre 2023/1 com materiais disponibilizados pela Biblioteca do Câmpus Jaraguá do Sul-Centro e da Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa, localizada também, em Jaraguá do Sul. A escolha se deu pelo fato que o Brasil não sofreu as mesmas consequências que a Europa com a Segunda Guerra Mundial, onde foi possível analisar, por meio da pesquisa bibliográfica, as principais diferenças na moda feminina pós guerra na Europa e no Brasil, tanto no aspecto econômico, como também na moda propriamente dita. Após a pesquisa bibliográfica foi realizada a análise dos resultados, bem como a conclusão do relatório\pesquisa.

10 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O propósito da análise e discussão dos resultados foi apresentar os dados coletados e relacioná-los com o que é apresentado na literatura. Os pontos foram divididos de acordo com as hipóteses levantadas, e assim discutidas segundo a fundamentação teórica.

Houve escassez de matérias-primas para a produção de tecidos:

Na Europa houve escassez de matérias-primas na moda europeia durante e após a Segunda Guerra Mundial, os estilistas tiveram que improvisar com objetos simples e fazer peças sem exagero. Durante a Europa pós-guerra houve escassez de matérias-primas para produção de tecidos, devido à destruição de muitas fábricas têxteis e dificuldades para importar matérias-primas. Isso limitou a capacidade de produção de tecidos e afetou a moda da época, resultando em designs mais simples e econômicos.

Já no Brasil a indústria avançou principalmente com a produção de tecidos a partir da fibra de algodão, não havendo escassez de matéria-prima. As pessoas ricas continuavam usando sedas importadas, então, investimentos para a melhoria da qualidade do algodão foram feitos na tentativa de atrair os ricos.

A moda foi afetada por fatores econômicos:

A economia europeia ficou em estado de inatividade, o que afetou a moda devido à falta de importações de roupas e tecidos, escassez de mão de obra qualificada e a necessidade de atender à demanda crescente por roupas acessíveis.

No Brasil a economia mundial enfraquece, porém, isso contribuiu para o fortalecimento da operação fabril nacional no Brasil, principalmente no setor têxtil. Isso, posteriormente, a indústria têxtil atingiu outro estágio, o da “moda Brasileira”. Embora em expansão, a indústria da confecção era limitada a nichos. A moda pronta para vestir tinha mais valor. No entanto, isso era inicialmente restrito à alta-costura francesa.

As roupas femininas tiveram que se adaptar novamente perante a Segunda Guerra Mundial:

Na Europa, com tudo o que havia e estava acontecendo, as roupas femininas tiveram que se adaptar à realidade, utilizando trajes voltados ao uniforme de militares, a linha Utility. O estilo de moda que surgiu durante a guerra refletia as novas demandas do cotidiano feminino, bem como a necessidade de economizar materiais e recursos para o esforço de guerra. Após o fim da guerra, a moda feminina continuou a evoluir, mas a experiência da guerra influenciou profundamente a maneira como as mulheres se vestiam.

Agora no Brasil, como não houve escassez de matéria-prima, e também a economia não foi afetada, as roupas femininas não tiveram que se adaptar à nova

realidade. Os costureiros brasileiros tentavam fomentar o consumo interno, as classes altas continuavam seguindo o consumo inspirado nas ideias de Paris, que incentivava uma espécie de beleza suprema. A valorização da moda feminina de alta classe se deu por meio da criação de modelos exclusivos, que resultaram na abertura de boutiques e ateliês próprios gerenciados por costureiros famosos, entre eles José Ronaldo e Clodovil Hernandes.

A Revolução do New Look transformou a moda daquela época:

A ousadia de Dior, em utilizar as roupas femininas de forma mais sensual, diferentemente da moda durante a guerra, revolucionou a moda da Europa na época. Apresentando uma nova silhueta feminina com saias longas e rodadas, cintura marcada e bustos bem definidos. O estilo foi um sucesso imediato, transformando a moda feminina e influenciando designers e mulheres em todo o mundo, e é considerado um marco na história da moda, redefinindo o papel da mulher e lançando as bases para a elegância da moda francesa.

Desde já o Brasil não teve a revolução do New Look, porém a tendência se popularizou rapidamente, afetando a moda e a economia do país, apesar de críticas por reforçar padrões rígidos de beleza e por seu custo elevado, o que limitava o acesso a muitas mulheres brasileiras.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar e discutir os resultados, foi escolhida a pesquisa bibliográfica como ferramenta de pesquisa, levando em conta a dificuldade do assunto. Relacionando a ideia do Conectando Saberes “Modelagem do Vestuário” com o tema proposto pelo grupo “História da moda feminina pós-guerra” entende-se que o tema está intimamente ligado à temática em questão.

No que diz respeito à primeira hipótese, onde menciona se houve escassez de matérias-primas, para a produção de tecidos, foi confirmada que na Europa os estilistas tiveram que improvisar com objetos simples, já no Brasil nega-se esta hipótese, não houve escassez, a indústria avançou principalmente com a produção de tecidos a partir da fibra de algodão.

Quanto à segunda hipótese, a moda foi afetada por fatores econômicos, comprovou-se, a economia europeia ficou em estado de inatividade, o que afetou a

moda devido à falta de importações de roupas e tecidos, no Brasil nega-se pois a economia mundial enfraquece, porém, contribuiu para o fortalecimento da operação fabril nacional no Brasil.

Em relação à terceira hipótese, as vestimentas femininas precisaram se adaptar novamente diante da Segunda Guerra Mundial, se valida, pois na Europa as roupas femininas tiveram que se adaptar à realidade, utilizando trajés voltados ao uniforme de militares, a linha Utility. No Brasil, as roupas femininas não tiveram que se adaptar à nova realidade.

No que se trata da quarta hipótese, a Revolução do New Look revolucionou a moda daquela época, se mantém, pois, na Europa a utilização das roupas femininas de forma mais sensual por Dior revolucionou a moda da Europa na época, em contraste com a moda da guerra. Já no Brasil, nega, pois não teve a revolução do New Look, porém a tendência se popularizou rapidamente, afetando a moda e a economia do país.

Com análise de dados obtida, podemos ver que o Brasil não foi diretamente afetado com o pós-guerra, porém, diferente do que pensávamos, houve sim uma relação entre a moda da Europa e o Brasil, pois no Brasil a indústria têxtil alavancou, visto que, não conseguia importar matérias-primas, por causa da Segunda Guerra Mundial, assim tendo que se reinventar.

12 CRONOGRAMA

Atividades 2022/1 à 2023/1	Abr 2022	Mai 2022	Jun 2022	Jul 2022	Ago 2022	Set 2022	Out 2022	Nov 2022	Dez 2022	Fev 2023	Mar 2023	Abr 2023	Mai 2023	Jun 2023
Elaboração do projeto	X	X	X	X										
Revisão de literatura e redação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Apresenta- ção do projeto				X					X					
Elaboração do novo projeto (TROCA DE						X	X	X						

REFERÊNCIAS

ANTONIETA, Maria. **Cronologia da Moda**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Zahar; 2011.

Biblioteca Prof. Lydio Machado Bandeira de Mello Faculdade de Direito da UFMG. **O que é pesquisa documental?**. Biblioteca Prof. Lydio Machado Bandeira de Mello Faculdade de Direito da UFMG.. Disponível em: <https://biblio.direito.ufmg.br/?p=5114>. Acesso em: 21 nov. 2022

BRAGA, João. **História da moda: uma narrativa**. 7. Ed. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2007. Acesso em: 17 abr. 2022

CARVALHO, Ana Paula Lima de. **A produção da moda no Brasil, no período do pós-guerra aos anos 50: mudanças e permanências culturais**. Ddd UAB. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: https://ddd.uab.cat/pub/designis/designis_a2001n1/designis_a2001n1p129.pdf. Acesso em: 11 out. 2022.

COPACABANA EM FOCO, desfile-moda-no-copacabana-palace-anos 40. **Copacabana em foco**. Rio de Janeiro. Disponível em: https://ama2345decopacabana.wordpress.com/o-templo-do-glamour-o-copa/desfile-moda-no-copacabana-palace-anos_40/. Acesso em: 27 abr. 2023.

KLINKE, Angela. **Nos 75 anos do New Look, o legado de fantasia e beleza estéticas de Christian Dior num mundo que precisa ser reconstruído**. Revista Lide. Disponível em: <https://revistalide.com.br/nos-75-anos-do-new-look-o-legado-de-fantasia-e-beleza-esteticas-de-christian-dior-num-mundo-que-precisa-ser-reconstruido>. Acesso em: 16 ago. 2023.

LIRA, Gabriela. **Moda nos Anos 40 - O Vestuário Utilitário da Segunda Guerra Mundial**. Disponível em: <https://www.historiadamoda.com.br/2020/09/A%20Moda%20nos%20Anos%2040.html>. Acesso em: 16 ago. 2023.

LABORATÓRIO DE FIGURINOS. **História da Moda: 100 anos (1941-1950)**. Disponível em: <https://labfig.paginas.ufsc.br/2014/02/05/historia-da-moda-100-anos-1941-1950/>. Acesso em: 16 ago. 2023.

LAYER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. 6º reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. Acesso em: 15 mar. 2022.

MARTINS, Mauricio Ferreira. **A figura feminina na moda e a II Guerra Mundial**. São Paulo Governo do Estado. São Paulo, Americana, 2017. Disponível em: http://ric-cps.eastus2.cloudapp.azure.com/bitstream/123456789/1976/1/20172S_MA RTINSMauricioFerreira_OD0317.pdf. Acesso em: 18 abr. 2023.

MENDES, Valerie; HAYE, Amy de la. **A MODA DO SÉCULO XX**. 1ª edição. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003. Acesso em: 07 mar. 2022.

MOUTINHO, Maria Rita; VALENÇA, Máslova Teixeira. **A Moda no século XX**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2000. Acesso em: 07 mar. 2022.

PALMA, A. C. D. **A MODELAGEM ATRAVÉS DOS SÉCULOS E O INÍCIO DA MODA**. Moda Palavra E-periódico, Florianópolis, v. 6, n. 11, p. 117-127, jan.-jun./2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5140/514051624006.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2022.

PALOMINO, Erika. **A moda**. 2a Ed. São Paulo: Publifolha, 2003. Acesso em: 13 set. 2022.

POLLINI, Denise. **Breve história da moda**. Editora Claridade, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=IH91DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=o+que+%C3%A9+moda&ots=u7IYuZy06F&sig=3OtjFXogCWIEOiEFRagVPWkzPyg#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 13 set. 2022.

SILVA, Daniel Neves. **Revolução Industrial**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/revolucao-industrial.htm>. Acesso em: 08 nov. 2022.

PRADO, Luís André do; BRAGA João. **História da Moda no Brasil: das influências às autorreferências**. Editora Disal, 2011. Acesso em: 6 abr. 2023.